vinetur

Estudo francês conclui que os porta-enxertos influenciam mais a produtividade da vinha do que a química do vinho

Com base em cerca de 60 ensaios, os investigadores afirmam que o solo, o clima e a casta enxertada continuam a determinar o desempenho dos porta-enxertos

quinta-feira, 12 de novembro de 2026



Investigadores franceses e organizações do setor concluíram uma ampla análise de ensaios com porta-enxertos de videira, que reforça as orientações para as vinhas que procuram fazer face à seca e a outras pressões climáticas. O trabalho confirma que a escolha do porta-enxerto tem um impacto muito maior no vigor da videira e na produtividade do que nos níveis de acidez ou álcool da uva na maturação.

O trabalho foi realizado entre 2023 e 2026 no âmbito do projeto PGVigne.net, integrado no plano nacional francês para a sustentabilidade das vinhas. Segundo a Réussir Vigne, o projeto reuniu resultados de cerca de 60 ensaios, que abrangeram aproximadamente 20 porta-enxertos, desde os materiais amplamente plantados até opções menos comuns ou de origem estrangeira. O objetivo era reforçar o conhecimento existente sobre os porta-enxertos mais conhecidos e aprofundar a compreensão dos que têm sido menos utilizados.

Taran Limousin, engenheiro de material vegetal no Instituto Francês da Vinha e do Vinho (IFV), afirmou que a escolha do porta-enxerto é uma ferramenta importante para adaptar as vinhas às alterações climáticas, sobretudo através do vigor que confere à videira e da sua tolerância ao défice hídrico. Por isso, os resultados são relevantes para além da investigação académica. Para o setor do vinho, as decisões de plantação tomadas hoje podem influenciar a oferta de uvas, os custos da vinha e a sua resiliência durante décadas, pelo que dados mais precisos sobre os porta-enxertos podem ser importantes para viticultores, viveiristas e técnicos que prestam apoio ao setor das bebidas em geral.

A análise combinou resultados de ensaios de parceiros de seleção do CTNSP, do centro do IFV em Espiguette, do instituto de investigação INRAE, em Bordéus, e contributos de viveiros de videira. A análise confirmou as diferenças conhecidas entre porta-enxertos em termos de vigor e produtividade, mas salientou também que esses resultados continuam a depender fortemente das condições locais, como o clima, o solo e a casta enxertada.

Arthur Frohely, do comité interprofissional dos vinhos da Alsácia, afirmou que, devido a essa variabilidade, os resultados devem ser interpretados como tendências e não como regras fixas. Acrescentou que o aumento de produtividade associado a um porta-

enxerto foi moderado na análise, atingindo um máximo de 14%. Sébastien Julliard, do conservatório vitícola de Charentes, afirmou que os porta-enxertos mais vigorosos nem sempre são os que proporcionam as produtividades mais elevadas, o que pode complicar pressupostos simplistas sobre a adaptação à seca e os objetivos de produção.

Em contrapartida, o projeto concluiu que a escolha do porta-enxerto tem um efeito muito limitado na acidez e no teor alcoólico. Esta conclusão pode ajudar a clarificar o que os porta-enxertos podem ou não alterar na composição das uvas. Para os produtores que se preocupam com o estilo e o equilíbrio do vinho, os resultados indicam que os porta-enxertos são mais importantes enquanto decisão agronómica estrutural do que como instrumento direto para influenciar os níveis finais de álcool ou acidez.

A análise destacou também o potencial de alguns porta-enxertos vigorosos menos conhecidos para condições mais secas, incluindo o 333 EM e o 140 Ru. Os investigadores envolvidos no projeto afirmaram que estes materiais podem oferecer uma melhor adaptação à seca, mas também apresentam limitações práticas. Julliard afirmou que a produção de alguns dos porta-enxertos mais vigorosos pode ser mais difícil, reduzindo o seu interesse para os viveiros. Observou ainda que alguns candidatos, incluindo o 197-17 Cl, não são adequados para solos calcários, o que limita as zonas onde podem ser plantados.

O projeto foi além da síntese dos ensaios de campo. Incluiu também medições da instalação das plantas no IFV Grau-du-Roi, onde a taxa média de pega foi de 63%. Segundo o relatório, este resultado foi mais influenciado pela casta enxertada do que pelo porta-enxerto. Os investigadores também inquiriram viveiros sobre as práticas de cultivo de porta-enxertos e de enxertia, acrescentando uma dimensão comercial e técnica aos dados de campo.

Prevê-se que as principais conclusões sejam acrescentadas ao site PlantGrape, uma plataforma destinada a ajudar viticultores e técnicos a comparar opções. Limousin afirmou que a integração deverá apoiar, na prática, as decisões sobre os porta-enxertos. Está agendado para 15 de dezembro um seminário online de apresentação

dos principais resultados do PGVigne.net.

Paralelamente, teve início uma iniciativa independente para acrescentar novos porta-enxertos ao catálogo nacional oficial de França. Um grupo de organizações membros do CTNSP começou a avaliar variedades tanto em campos de pés-mãe como quanto às características que transmitem em condições do Norte, do Sul e oceânicas, com zonas de ensaio em Champagne, Aude e Charentes. Desde 2026, foram também introduzidos protocolos mais simplificados noutras regiões para alargar a avaliação dos candidatos mais promissores.

Julliard afirmou que, até 2028, o grupo espera conseguir determinar se algumas variedades já registadas, incluindo a BC 2, a 1447 Paulsen e a 34 EM, devem ser multiplicadas em maior escala. Acrescentou que também poderá ser ponderado o registo de novos materiais, como o Ramsey e o 107 Vidal.

Os dados atualizados surgem num momento em que as vinhas francesas, tal como muitas outras regiões vitivinícolas, enfrentam episódios mais frequentes de calor e stresse hídrico. As decisões relativas aos porta-enxertos são geralmente tomadas muito antes de a vinha atingir a plena produção, e os viticultores não podem revertê-las facilmente depois de as videiras estarem plantadas. Neste contexto, uma base de dados mais ampla sobre vigor, produtividade, tolerância à seca e desempenho nos viveiros pode influenciar a renovação futura das vinhas e, com o tempo, a estabilidade da oferta de uvas utilizada em todo o setor do vinho.